

Mediações literárias com crianças de 6 a 12 anos em uma biblioteca portuguesa¹

Mediation Practices with Children Aged 6 to 12 in a Portuguese library

Mediaciones literarias con niños de 6 a 12 años en una biblioteca portuguesa

Luciane Rodrigues²
0009-0009-4166-2442
Fernando Azevedo³
0000-0002-7373-705X

RESUMO: Este estudo analisa as práticas de mediação literária com crianças de 6 a 12 anos realizadas em uma biblioteca do norte de Portugal. Diante disso, tem-se como objetivo compreender de que modo essas experiências promovem o acesso à literatura e podem contribuir para a formação leitora, articulando-se com o Plano Nacional de Leitura (PNL-2027) e com o Plano Local de Leitura. Sarmento e Tomás (2020), Azevedo e Balça (2017, 2019) procuram articular os Estudos da Criança com os contributos da educação literária. A investigação adota uma abordagem qualitativa, assenta na observação participante e na análise documental, realizada em quinze sessões de leitura na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, em Braga. O *corpus* da investigação inclui registros das interações entre mediadores (bibliotecários, professores e voluntários) e crianças, bem como os materiais utilizados nas mediações. Os resultados evidenciam a diversidade de estratégias de mediação — da leitura em voz alta a dramatizações — e destacam o papel central dos mediadores na qualidade das experiências infantis. As percepções das crianças revelam a valorização da dimensão estética, da partilha coletiva e das emoções suscitadas pelas leituras, sublinhando a importância de as reconhecer como sujeitos ativos na construção da cultura literária.

Palavras-Chave: educação literária; políticas públicas; participação infantil.

¹ Este trabalho foi financiado por Fundos Portugueses através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto do CIEC (Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho) com a referência UID/00317/2025.

² Doutoranda em Estudos da Criança, especialidade de Infância, Desenvolvimento e Aprendizagem, no Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal). investigadora no Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC). Email: ID11595@uminho.pt

³ Doutor em Ciências da Literatura pela Universidade do Minho. Professor Associado com Agregação do Instituto de Educação da Universidade do Minho (Portugal). investigador no Centro de Investigação em Estudos da Criança (CIEC). Email: fraga@ie.uminho.pt

ABSTRACT: This study analyzes literary mediation practices with children aged 6 to 12 carried out in a library in northern Portugal. The objective is to understand how these experiences promote access to literature and contribute to reading education, aligning with the guidelines of the National Reading Plan (PNL-2027) and the Local Reading Plan. Sarmento and Tomás (2020), Azevedo and Balça (2017, 2019) seek to link Child Studies with the contributions of literary education. The research adopts a qualitative approach, based on participant observation and documentary analysis, carried out in fifteen reading sessions at the Lúcio Craveiro da Silva Library in Braga. The research corpus includes records of interactions between mediators (librarians, teachers, and volunteers) and children, as well as the materials used in the mediations. The results highlight the diversity of mediation strategies — from reading aloud to dramatizations — and emphasize the central role of mediators in the quality of children's experiences. The children's perceptions reveal their appreciation of the aesthetic dimension, collective sharing, and emotions aroused by the readings, underscoring the importance of recognizing them as active subjects in the construction of a literary culture.

Keywords: literary education; public policies; children's participation.

RESUMEN: Este estudio analiza las prácticas de mediación literaria con niños de entre 6 y 12 años realizadas en una biblioteca del norte de Portugal. Ante esto, el objetivo es comprender cómo estas experiencias promueven el acceso a la literatura y pueden contribuir a la formación lectora, articulándose con el Plan Nacional de Lectura (PNL- 2027) y con el Plan Local de Lectura. Sarmento Y Tomás (2020), Azevedo y Balça (2017, 2019) tratan de articular los Estudios sobre la Infancia con las aportaciones de la educación literaria. La investigación adopta un enfoque cualitativo, basado en la observación participante y el análisis documental, realizado en quince sesiones de lectura en la Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, en Braga. El corpus de la investigación incluye registros de las interacciones entre mediadores (bibliotecarios, profesores y voluntarios) y niños, así como los materiales utilizados en las mediaciones. Los resultados ponen de manifiesto la diversidad de estrategias de mediación — desde la lectura en voz alta hasta las dramatizaciones — y destacan el papel central de los mediadores en la calidad de las experiencias infantiles. Las percepciones de los niños revelan la valoración de la dimensión estética, el intercambio colectivo y las emociones suscitadas por las lecturas, lo que subraya la importancia de reconocerlos como sujetos activos en la construcción de la cultura literaria.

Palabras Clave: educación literaria; políticas públicas de lectura; participación infantil.

Introdução

Estudos como Batista, Balça e Lima (2023); Azevedo e Balca (2019); e Álvarez-Álvarez; Pascual Díez (2024) reconhecem a mediação literária na infância não só para a formação leitora, mas também para a formação integral das crianças. O valor da literatura para crianças, jovens e adultos não pode ser medido, pois ela é humanizadora, libertadora e traz autonomia (Evangelista; Coutinho, 2020). Essa dimensão pode ser evidenciada nas expressões das crianças durante a interação

com os livros.

A mediação literária, que se conecta à educação literária, é um processo educativo que visa a promover um contato prazeroso e com possibilidade de críticas da criança com a literatura. Com isto, poderá favorecer a interpretação e compreensão de textos literários com imaginação e sensibilidade. A educação literária tem a ambição de dotar as crianças de conhecimentos relevantes sobre textos, autores, gêneros, temas e estilos literários e permitir que essas crianças se sintam participantes de um ambiente cultural comum (Zua; Azevedo, 2024). Embora a educação literária possa ser adquirida em muitos contextos, como família e escola, a presença de mediação literária na biblioteca pode ser relevante para o desenvolvimento do hábito e do prazer pela leitura.

A educação literária na infância contribui para o desenvolvimento de cidadãos mais críticos, criativos e com maior competência linguística. As crianças, e mais tarde, os adultos, podem ser capazes de encontrar significado no ato de ler e, assim, prepará-los para uma participação plena e consciente na sociedade (Klem *et al.*, 2022).

Nesse sentido, particularmente, é relevante na área de Estudos da Criança, investigar as práticas de leitura em vários contextos, incluindo as bibliotecas. Essas investigações permitem perceber como a infância pode ser construída socialmente e culturalmente através da literatura e, também, como as crianças podem exercer a sua autonomia ao atribuir significados às narrativas. Não podemos esquecer, também, da importância de pesquisar a forma que diferentes contextos de educação contribuem para a formação da identidade e da participação cultural das crianças (Sarmiento; Tomás, 2020).

Portanto, esta investigação foi motivada por uma inquietação: como as políticas públicas realmente chegam às crianças nas bibliotecas? Ao fornecer evidências observadas na realidade das práticas em Braga, a pesquisa pode identificar lacunas entre as intenções do Plano Nacional de Leitura (Portugal, 2017) e a sua concretização local, dando visibilidade às perspectivas das crianças e ao papel dos mediadores.

Sendo assim, esperamos que o estudo possa fundamentar políticas mais

inclusivas, que reconheçam o papel central da biblioteca como espaço educativo e cultural, para reforçar o investimento em mediadores, e promover maior igualdade no acesso à literatura. A pesquisa tem como impacto esperado o fortalecimento de políticas que, ao articular dimensões nacionais e locais, ampliem a participação das crianças e a equidade de acesso, que consolida a leitura como um direito cultural.

O presente artigo tem como objetivo analisar as práticas de mediação literária com crianças de 6 a 12 anos realizadas em uma biblioteca do norte de Portugal. A escolha desse contexto foi justamente por acreditar que a escuta atenta e o contato direto com os participantes são fundamentais para compreender o alcance real das políticas públicas. Portanto, neste texto, procura-se perceber como essas experiências promovem o acesso à literatura e a formação leitora no contexto das políticas públicas de leitura em Portugal, respectivamente o Plano Nacional de Leitura (PNL -2027) e o Plano Local de Leitura.

Mediação literária

E o que é mediação literária? Quando nos perguntam esse conceito, podemos ter a ideia de uma criança em casa com uma família estruturada e com os pais a ler livros. Entretanto, essa caracterização pode estar longe de ser aquela de muitas crianças portuguesas.

Segundo estudos desenvolvidos por Álvarez-Álvarez e Pascual (2024) e Braga (2024) entende-se a mediação literária como um conjunto de conhecimentos e competências que permitem às crianças aprofundar-se e interagirem com textos literários e o mundo que estes representam (Azevedo; Balça, 2019). Isto é, um transcender a decodificação de palavras e focar na capacidade de compreender e interpretar textos literários; uma “ferramenta” para desenvolver a capacidade de interpretar aspectos simbólicos dos textos ou ainda, uma contribuição para a análise das atitudes e práticas da vida.

Diante disso, a infância apresenta-se como uma fase profícua para mediação literária, particularmente no âmbito dos primeiros anos da Educação Básica, pois é, neste momento, que se consolidam os fundamentos da experiência leitora.

O desenvolvimento humano e a aquisição de direitos fundamentais, como o acesso à literatura, tem a infância como período crucial. Do ponto de vista da educação literária, a mediação tem inestimável importância nesses anos de vida, pois, nesse período, os livros são vistos como algo que, além de ser lido pela criança ou pelo adulto, oferece a possibilidade de ser manipulado, assim, podem permitir a criação do imaginário por meio do som, do papel, da palavra e da imagem (Sánchez-Rodríguez; Rivera-Jurado, 2024).

O acesso à literatura é um direito de todos, tendo em vista que nos permite aprender a pensar criticamente, a desenvolver empatia, a sentir e a compreender e "ler" o mundo que nos rodeia e a perceber a nós próprios. Por isso, a literatura é indispensável à humanização (Candido, 2011). Negar o contacto com a literatura pode ser visto como a negação à própria existência como cidadão.

As intervenções literárias, com crianças de 6 a 12 anos, podem ter efeitos de longa duração na trajetória de vida e ajudar a prevenir efeitos da pobreza e da exclusão social, pois a mediação literária promove interações de qualidade entre as crianças e as outras pessoas. Sendo assim, o ambiente de mediação é visto como um ambiente com potencial educativo desde a entrada da criança na escola. Isto significa que uma educação relevante inclui a literária, e é fundamental para garantir o bem-estar e a equidade social.

Para as crianças terem boa recepção aos textos literários não é tão simples e requer um processo de educação e mediação, pois presume o desenvolvimento de competências interpretativas, experiências prévias e, muitas vezes, presença de processos intencionais de educação e/ou mediação literária (Azevedo; Balça, 2019, Candido, 2011).

Mediadores podem ser professores, familiares, bibliotecários, voluntários entre outros agentes que facilitem o diálogo entre os livros e os leitores. Porém, o objetivo da mediação é perceber uma transformação nos modos de pensar e a expansão da capacidade de abstração e reflexão das crianças (Azevedo; Balça, 2017). Esses mesmos autores afirmam que a partilha de leitura não deve ser apenas uma leitura informativa que visa saber sobre algo. A mediação literária promove uma experiência simbólica e subjetiva, que contribui para a formação cultural e humana

do leitor.

Para tanto, é necessário considerar os espaços onde essa mediação acontece de forma significativa. As bibliotecas surgem como espaços de relevância fundamental para a promoção da leitura literária com as crianças. O papel das bibliotecas inclui:

- Espaço para mediação literária, o que auxilia no desenvolvimento do hábito de leitura e a biblioteca tem um papel crucial neste processo (Azevedo; Balça, 2017).
- Promoção do acesso e da interação com os livros: apresenta-se como um espaço de liberdade onde as crianças podem manipular os livros e escolher os que desejam ler. Podem, assim, desenvolver comportamentos leitores, que se manifestam em atitudes de interesse, e atenção, em processos cognitivos de acompanhamento da leitura e estabelecimento de relações com experiências pessoais. As práticas materiais e convencionais relacionadas com o uso do livro, contribuem, assim, para o fortalecimento da educação literária (Sánchez-Rodríguez; Rivera-Jurado, 2024).
- Diversidade de acervos: local onde as crianças encontram uma variedade de obras, o que enriquece o contato com diferentes gêneros e temas (Coto, 2021; Evangelista; Coutinho, 2020).
- Local de mediação da leitura: espaço para visitas, atividades de leitura guiada e ouvir os adultos lerem histórias (Azevedo; Balça, 2017).
- Ponto de encontro efetivo com a literatura: a biblioteca, para muitas crianças, é o principal, senão o único, local onde acontece o encontro efetivo com o texto literário. Isso, muitas vezes, acontece devido às desigualdades sócio-econômicas (Evangelista; Coutinho, 2020; Portolomeos; Nepomuceno, 2022).
- Recurso didático: A biblioteca é um espaço físico diversificado, heterogêneo, que permite diferentes práticas de leitura, de mediação e interação com os livros. Assim, pode ser utilizado por professores e crianças com propostas didáticas relacionadas à literatura (Linuesa Torrijos, 2022).

- Potencial democrático e cultural: oferece-se o acesso à informação, conhecimento, manifestações culturais e artísticas democraticamente, ou seja, a todos os cidadãos e, por isso, têm objetivos político, social e cultural (Santos; Santos, 2022).

Apesar de toda importância e reconhecimentos dados à biblioteca, alguns estudos apontam desafios e fragilidades nas práticas no contexto da mediação literária. Para alguns educadores, o entendimento sobre a função da biblioteca ainda é inadequado ou existem dúvidas quanto ao seu funcionamento e aos benefícios das atividades nela realizadas. Este entendimento acontece, sobretudo, com concepções redutoras do papel educativo da biblioteca e do desconhecimento das potencialidades da mediação literária (Azevedo; Balça, 2017). Frequentemente, há uma lógica de preservação e controle que limita a autonomia das crianças no contato com os livros, mesmo quando demonstram grande interesse (Pajeú; Almeida, 2020). Na maioria das vezes, as crianças estão em grupos e a mediação literária na biblioteca pode ser comprometida por uma menor valorização da relação individual do leitor com o livro (Baldaquí-Escandell; Lluch, 2024).

Em Portugal, já há alguns anos, um dos alvos das políticas públicas é a promoção da leitura. Para incentivar a leitura dos cidadãos portugueses, muitas e variadas medidas de políticas públicas foram desenvolvidas nas últimas décadas. Entre as mais importantes, destacam-se a criação da Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), em 1987; a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) em 1996; e a dinamização do Programa Nacional de Promoção da Leitura (PNPL), em 1997. Porém, foi com o lançamento do Plano Nacional de Leitura (PNL), em 2006, que a promoção da leitura adquiriu uma atenção bem particular. O PNL foi uma iniciativa do Governo, com responsabilidade do Ministério da Educação, em articulação com o Ministério da Cultura. O PNL é uma resposta institucional à preocupação com os níveis de letramento dos portugueses, em geral, e em particular aos jovens, pois o nível era significativamente inferior à média europeia (Gambôa, 2008).

O PNL surge, em 2006, como uma iniciativa de política pública em Portugal (Camillo; Castro Filho, 2020). O principal objetivo e justificativa para a criação foi a

necessidade urgente de elevar os níveis de alfabetização em Portugal. A preocupação institucional com esses níveis, em geral, de modo particular, dos mais jovens, que eram significativamente inferiores à média europeia foi o sinal para sua criação do PNL. O Programa para Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Estudo Nacional de Literacia e o IALS, evidenciaram que Portugal estava com uma situação desfavorável da literacia em comparação a outros países europeus (Costa *et al.*, 2011).

Em síntese, o PNL atende a dois aspectos fundamentais: a continuidade e a inovação. Faz parcerias com redes pré-existentes e com resultados comprovados, como a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) e a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), e percebeu as práticas que estas já desenvolviam e como aproveitá-las. Ao mesmo tempo, pode introduzir metodologias mais sistemáticas, formalizadas e abrangentes de mediação de leitura (Vilar, 2016).

As bibliotecas, como espaço de mediação da leitura, assumem um papel relevante quando apoiadas por práticas intencionais e por políticas públicas de leitura, contribuindo, assim, para o acesso aos livros, para a educação literária e para a formação integral das crianças.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, então, alinha-se, com a tradição da pesquisa em Estudos da Criança que visa compreender os significados que as crianças atribuem às suas experiências (Simione, 2020). A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de explorar em profundidade as práticas de mediação literária em bibliotecas e a apreensão dos envolvidos nesse processo. Ressalta-se que a amostra de quinze sessões foi determinada pela disponibilidade de atividades no período observado e assume-se, assim, um caráter intencional e contextualizado. Além de disponibilidade para acompanhar integralmente as atividades, o que consideramos fundamental para captar nuances das interações.

A investigação realizou-se na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva (BLCS) localizada num município de Braga, no norte de Portugal. Essa instituição foi selecionada devido à sua importância e atuação ativa em programas de promoção da leitura e à diversidade de atividades de mediação literária oferecidas ao público infantil. Além disso, é a única biblioteca do município, não escolar, que realiza atividades para o público infantil.

Os participantes do estudo incluem: bibliotecários, voluntários e técnicos responsáveis pela organização e condução de atividades de leitura, que são os mediadores de leitura; as crianças, de 6 a 12 anos, frequentadoras regulares das atividades de mediação literária.

Para a obtenção de dados atuais e contextualizados, foram empregadas as seguintes técnicas:

- Observação participante: participação ativa nas sessões de mediação literária na Biblioteca durante os meses de abril a julho de 2025, registro de interações e métodos utilizados pelos mediadores e respostas das crianças.
- Análise documental: análise de materiais utilizados nas atividades (livros e folhetos) para compreender os recursos utilizados na mediação.

A pesquisa foi conduzida em conformidade com os princípios éticos da investigação científica. A confidencialidade e o anonimato dos participantes foram assegurados nas etapas do estudo.

Práticas de mediação

As práticas de mediação literária observadas na biblioteca revelaram uma diversidade de formatos e estratégias, com destaque para leitura em voz alta e atividades com dramatizações, recontos e ilustrações.

A leitura em voz alta foi a forma mais recorrente de mediação. É conduzida, na maioria dos casos, por um voluntário que faz a prévia seleção de livros que consideram adequados à idade das crianças participantes. A leitura em voz alta promove uma experiência estética e afetiva, pois mobiliza a dimensão sonora da linguagem com a mediação da voz do outro e a construção de vínculos emocionais,

que favorecem o envolvimento e a imaginação das crianças. Assim, os participantes podem partilhar as suas percepções e sentidos coletivamente (Azevedo; Balça, 2017; Santos; Santos, 2022).

Em certos contextos, as mediações incluíam expressões artísticas derivadas da leitura, feitas, principalmente, por alunos das licenciaturas em Educação Básica⁴ e Letras. Essas estratégias ampliam a experiência leitora ao integrar linguagem verbal e não verbal. Dessa forma, enriquecem a leitura, permitem uma expressão mais ampla e a ligação entre o texto e a vivência pessoal (Sánchez-Rodríguez; Rivera-Jurado, 2024).

A diversidade de práticas mediadoras é sensível ao contexto institucional e aos recursos disponíveis. A leitura em voz alta, apesar de tradicional, mostra-se ainda muito eficaz como estratégia de aproximação inicial ao texto. No entanto, percebe-se que as atividades, apesar de frequentes, dependem da disponibilidade dos voluntários.

O papel dos mediadores

O papel dos mediadores revelou-se determinante na qualidade das experiências literárias, por exemplo, esses professores atuam como auxiliares com as turmas escolares. Professores com práticas leitoras mais consolidadas tendem a participar mais das mediações. Por sua vez, os mediadores e bibliotecários desempenham papel central, pois têm mais autonomia na escolha dos acervos e organização das atividades, o que lhes permite explorar temas diversos e fomentar a leitura por prazer. Os bibliotecários, com sua formação específica, trazem um olhar mais técnico e curatorial sobre os livros. Já os voluntários, presentes na maioria dos projetos, revelaram-se importantes em promover o vínculo entre a comunidade e a biblioteca. No entanto, a ausência de formação específica ainda limita a

⁴ Em Portugal, a designação Licenciatura corresponde ao 1.º ciclo de estudos do ensino superior, de acordo com o Processo de Bolonha. A Licenciatura em Educação Básica constitui uma formação de base na área da educação, orientada para o prosseguimento de estudos ao nível do 2.º ciclo (Mestrado em Ensino), requisito necessário para a habilitação profissional para a docência. No contexto brasileiro, poderá encontrar alguma correspondência funcional com o curso de Pedagogia, embora existam diferenças estruturais e curriculares significativas, nomeadamente quanto ao modelo de formação de professores e à organização dos ciclos de estudos no ensino superior.

profundidade das mediações realizadas.

Vozes das crianças: percepções sobre os livros e os encontros de leitura

Observamos quinze sessões de leitura, realizadas na BLCS, no âmbito de atividades de promoção da leitura. As sessões, com duração média de quarenta minutos, foram conduzidas por diferentes mediadores - bibliotecários, estagiários e voluntários - e dirigidas a grupos de crianças entre 6 e 12 anos. O ambiente físico das sessões variou entre salas de leitura, sala de artes e auditório da biblioteca em questão, com organização das crianças no chão, em cadeiras ou em carteiras, onde se privilegiou a disposição em grupos ou em pequenas mesas.

As práticas de mediação observadas revelaram diversidade tanto na seleção dos livros como nas estratégias adotadas. Em algumas sessões, os mediadores recorreram a um modelo mais tradicional, focado na leitura em voz alta seguida de questões dirigidas às crianças, orientadas para a compreensão do texto e da moral da história. Em outras ocasiões, percebeu-se abordagens mais participativas, que incluem dramatizações, exploração de ilustrações ou propostas de atividades artísticas após a leitura. A escolha dos livros foi realizada pelos adultos.

Diante desta informação, interessou-se em compreender de que modo as crianças perceberam os livros e as mediações de leitura. Podemos, assim, dar centralidade às suas vozes enquanto sujeitos de experiência e interpretação. As percepções recolhidas ao longo das quinze sessões foram sistematizadas em categorias analíticas, que apresentamos a seguir, que permitem compreender como os leitores infantis elaboram sentidos sobre os textos, as personagens e a própria experiência de ler em grupo.

Ao analisar as falas recolhidas ao longo das quinze sessões nos permitiu a identificação das dimensões recorrentes nas interpretações das crianças em relação aos livros e às práticas de mediação da leitura. A partir das observações, surgiram cinco categorias principais: dimensão estética, identificação, partilha e diálogo, preferências literárias e dimensão afetiva. O quadro seguinte faz uma síntese dos

resultados, indicam subcategorias, número de ocorrências e exemplos de falas.

Tabela 1 – Mapa categorial das percepções das crianças (15 sessões)

CATEGORIAS	SUBCATEGORIAS	NÚMERO DE OCORRÊNCIAS	EXEMPLOS DE FALA (PSEUDÔNIMO, IDADE, SESSÃO)
1. Dimensão estética	valorização das ilustrações	8	"Gosto desse livro, pois é colorido, os desenhos estão a falar comigo." (Criança A, 8 anos, sessão 2)
	atenção ao design	4	"Este livro é bonito porque tem capa bué colorida." (Criança F, 6 anos, sessão 4)
2. Identificação	com os personagens	5	"O personagem também não gosta quando os manda ficar quieto. Eu sou assim na escola." (Criança D, 9 anos, sessão 7)
	com situações narrativas	5	"Parece a minha casa, também tem livros" (Criança H, 8 anos, sessão 10)
3. Partilha e diálogo	troca de interpretações	7	"Eu achei que ele não gostava de ter amigos, mas o meu amigo disse que eu não percebi bem." (Criança B, 9 anos, sessão 3)
	Valorização do momento coletivo	6	"É fixe quando falamos sobre a história do livro, porque eu vejo coisas no livro que os meus amigos não viram." (Criança E, 9 anos, sessão 10)
4. Preferências literárias	desejo por gêneros específicos	3	"Gosto mais de banda desenhada ⁵ , pois as <i>conversas</i> e os personagens estão juntos." (Criança I, 11 anos, sessão 12)
5. Dimensão afetiva	emoções suscitadas pelas leituras.	4	"Fiquei quase a chorar por causa do monstro, mas depois gostei porque os amigos ajudaram." (Criança G, 8 anos, sessão 6)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados recolhidos.

⁵ Banda desenhada refere-se à história em quadrinhos em Portugal.

Os dados evidenciam que, para o público-alvo das práticas de mediação, a dimensão estética, como fotos, desenhos e gravuras das obras, tiveram relevância na percepção das crianças, em particular a valorização das ilustrações. Portanto, confirma a importância do letramento visual no processo de apropriação do livro, conforme ressaltado por Farrar, Arizpe e Lees (2024). Tal resultado reforça a necessidade de considerar os aspectos gráficos na seleção de acervos destinados às crianças da faixa etária de 6 a 12 anos.

Demonstra-se, também, relevante a identificação com personagens e situações. As falas das crianças revelam processos de comparação entre a ficção e a experiência vividas. Identificação essa que influencia escolhas de leitura e favorece a exploração de emoções e de relações sociais, que pode ser potenciada pelas mediações literárias que desenvolvem empatia e reflexão. Com isso, confirma que a literatura sublinha o papel da leitura como espaço de elaboração simbólica e de construção da subjetividade infantil (Sarmiento; Tomás, 2020).

Durante as sessões podemos destacar a partilha e o diálogo como momentos valorizados pelas crianças. As crianças, com suas interações e intervenções demonstram que a leitura pode ser uma prática coletiva e não só individual. Como nos lembra Petit (2009, p. 12): "Compartilhar histórias [...] dá, às vezes, o sentimento de que os pertencimentos podem ser mais flexíveis". Essas experiências de leitura compartilhada podem facilitar a apropriação dos textos, pois permitem às crianças interpretar, expressar sentimentos e compreender diferentes perspectivas da leitura partilhada, enriquecendo a compreensão da narrativa.

Para finalizar as dimensões, a afetiva que aparece de forma mais expressiva nas falas ligadas às emoções despertadas pelas histórias. Percebe-se vários momentos: de alegria, de tristeza ou de surpresa. Essas demonstrações são fundamentais para a experiência de leitura e confirmam que a literatura para a infância não deve ser apenas pela sua função pedagógica, mas também ser importante para o potencial estético e emocional das crianças.

As falas das crianças participantes das mediações de leitura da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva revelaram que as sessões de leitura não são apenas oportunidades de aprendizagem, mas também experiências estéticas, relacionais e

emocionais. Essas captações podem trazer contribuições para pensar políticas e práticas de mediação literária que valorizem a escuta das crianças e a sua maior participação na vida cultural.

Tensões e potências: condições materiais, formação dos mediadores e políticas locais

A prática de mediação literária com crianças de 06 a 12 anos pode influenciar-se por vários fatores que podem ser de tensões, limitando o impacto das atividades de leitura, ou como fatores de potência, pois favorecem experiências enriquecedoras. Estes fatores podem incluir as condições materiais disponíveis, a formação e a experiência dos mediadores, e, também, as políticas de promoção da leitura.

O espaço físico, os recursos disponíveis e a organização das bibliotecas ou salas de leitura constituem elementos importantes na mediação literária, pois um ambiente acolhedor, adaptado e bem-adaptado para a faixa etária favorece a concentração e o envolvimento das crianças (Sarmiento; Tomás, 2020). Por outro lado, limitações como a falta de livros adequados à faixa etária ou espaços desconfortáveis podem diminuir ou até restringir o alcance das atividades. Felizmente, este não é o caso da BLCS, que possui um excelente espaço infanto-juvenil e vasto acervo, pois recebe exemplares de todos os livros editados em Portugal. A diversidade de títulos, gêneros e formatos é determinante para atender às diferentes preferências e as necessidades das crianças, promovendo a escolha e a autonomia na leitura (Costa *et al.*, 2011). A insuficiência de recursos pode comprometer a experiência, mas a presença de materiais inovadores ou interativos pode potencializar o envolvimento e a participação ativa.

Quanto aos mediadores, estes podem ser professores, bibliotecários, estagiários ou voluntários, atuando como determinantes nas dinâmicas de leitura. A formação específica em mediação literária permite que os mediadores interpretem os textos, promovam debates e valorizem a voz das crianças, estimulando a reflexão e a criatividade (Batista; Balça; Lima, 2023). Adicionalmente, as observações das

sessões mostram que, mesmo com recursos ou programas de formação dos mediadores, as crianças engajam-se ativamente por meio da partilha. Esses momentos de mediação literária evidenciam que a apropriação dos textos depende da articulação entre recursos, práticas pedagógicas e interação social, reforçando a necessidade de ajustes nos recursos para a cultura.

Porém, muitas vezes, os mediadores enfrentam dificuldades decorrentes de formação insuficiente, falta de formação atualizada, o que pode limitar sua capacidade de inovar ou de responder às necessidades das crianças de determinada faixa etária. Por outro lado, mediadores com experiência prática, formação contínua e acesso a redes de troca de saberes podem potencializar a mediação e enriquecer as sessões de leitura. Tarachuk, Azevedo e Dalla-Bona (2024), nos permitem a análise que a formação inicial dos mediadores de leitura literária ainda se baseia em poucos conteúdos obrigatórios, o que pode encontrar fragilidades nas competências de inovação e adaptação. Por sua vez, Silva *et al.* (2023) reforçam que uma formação contínua de qualidade para os mediadores é determinante para potencializar e propagar a mediação literária.

As políticas públicas e locais de promoção da leitura, como o Plano Local de Leitura de Braga, podem influenciar a organização das práticas de mediação literária. Com programas bem estruturados, financiamentos adequados e articulação entre escolas, bibliotecas e agentes culturais que trazem potencial para favorecer a execução de atividades de mediação literária diversificadas.

Porém, a burocracia, as limitações orçamentais e a falta de coordenação entre as instituições podem restringir a frequência ou a qualidade das sessões de leitura. A análise futura das políticas locais permitirá compreender como estas condições estruturais influenciam tanto a prática dos mediadores quanto a experiência das crianças, e, com isso, destacar áreas de melhoria.

Diante disso, sentimos a necessidade de identificar as tensões e potências nas condições materiais, na formação dos mediadores e nas políticas locais a fim de compreender o contexto em que as mediações literárias acontecem. Além disso, ao articular essas dimensões com as percepções das crianças, é possível mapear fatores limitantes e facilitadores da prática de leitura, com o intuito de oferecer

subsídios para intervenções mais eficazes e ajustadas à realidade local.

Considerações finais

A análise das falas das crianças recolhidas ao longo das quinze sessões demonstra que elas se posicionam leitoras, sendo capazes de atribuir sentidos múltiplos às experiências de mediação e aos textos. As suas vozes revelam a valorização do diálogo coletivo e da dimensão afetiva que a literatura desperta e, para além disso, a identificação com os personagens. A análise dos resultados corrobora para reconhecer as crianças como sujeitos de direitos culturais e participantes ativos na construção das práticas de leitura.

Contudo, não podemos analisar as percepções das crianças como algo isolado, uma vez que surgem de contextos sociais e institucionais específicos. As sessões observadas demonstraram condições materiais diversas, pela formação e práticas dos mediadores e orientações das Políticas Públicas de Leitura. Nesse cruzamento encontram-se tensões e potências da mediação literária que são fundamentais para compreender os alcances e os desafios da promoção da leitura junto das crianças. Os dados apontam a necessidade de políticas públicas, como o Plano Nacional de Leitura, para a garantia de condições materiais adequadas, para o acesso diversificado aos livros e para a valorização das bibliotecas escolares e públicas como espaços de encontro cultural. Além disso, a necessidade de incentivo a formação inicial e contínua de mediadores deve privilegiar não apenas técnicas de dinamização da leitura, mas também competências para a pluralidade de interpretações e incorporação das vozes das crianças nos processos de escolha e planeamento das atividades. A consolidação do Plano Nacional de Leitura e das suas articulações locais deve, portanto, considerar a participação infantil como eixo estruturante.

Embora as observações realizadas em quinze sessões permitam identificar tendências relevantes, o estudo tem um recorte limitado no tempo e no espaço. Por isso, não é possível generalizar os resultados. Porém, a profundidade das observações compensou, em parte, essa limitação; percebe-se nuances que

difícilmente emergiram em estudos quantitativos.

A pesquisa beneficia-se de um acompanhamento longitudinal, capaz de analisar os efeitos da mediação literária ao longo de um ciclo maior de práticas e, também, da comparação entre diferentes contextos socioculturais. Futuras investigações podem explorar metodologias participativas, em que as próprias crianças assumam papéis de co-investigadoras. Assim, contribuir para aprofundar o conhecimento sobre os modos como interpretam as experiências de leitura.

Referências

ÁLVAREZ-ÁLVAREZ, C.; PASCUAL DÍEZ, J. Clubes de lectura: una revisión sistemática internacional de estudios (2010-2022). *Literatura: teoría, historia, crítica*, Bogotá, v. 26, n. 1, p. 312-347, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15446/lthc.v26n1.107317>.

AZEVEDO, F.; BALÇA, A. Educação literária e formação de leitores. In: AZEVEDO, F.; BALÇA, A. (coord.). *Leitura e educação literária*. Lisboa: Pactor, 2019. p. 1-13.

AZEVEDO, F.; BALÇA, A. Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes. *Revista Linhas*, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 131–153, 2017. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723818372017131> . Acesso em: 30 abr. 2025.

BALDAQUÍ-ESCANDELL, J. M.; LLUCH, G. Public libraries as shapers of a youth canon. *BiD: Revista científica editada per la Facultat d'Informació i Mitjans Audiovisuals de la Universitat de Barcelona*, Barcelona, n. 52, p. 1-13, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1344/bid2024.52.08>.

BATISTA, P. C.; BALÇA, Â.; LIMA, S. O. Educação literária: uma proposta de mediação no contexto português. *Afluente: Revista de Letras e Linguística*, São Luis, v. 8, n. 23, p. 205–222, 2023. DOI: <https://doi.org/10.18764/2525-3441V22N9.2023.26>.

BRAGA, C. E. Literary literacy: teach or mediate reading?. *Revista Gênero e Interdisciplinaridade*, João pessoa, v. 5, n. 5, p. 301–309, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51249/gei.v5i05.2256>.

CAMILLO, E. S.; CASTRO FILHO, C. M. Evidenciando as intencionalidades do PNLL e PNL: políticas públicas do livro e leitura do Brasil e Portugal. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 113–130, 2020. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1622>. Acesso em: 6 maio 2025.



CANDIDO, A. O direito à literatura. In: CANDIDO, A. *Vários escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

COSTA, A. F.; PEGADO, E.; ÁVILA, P.; COELHO, A. R. *Avaliação do plano nacional de leitura: os primeiros cinco anos*. Lisboa: GEPE, 2011. e-book.
Disponível em:
<https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/3442/1/Avalia%c3%a7%c3%a3o%20PNL%205%20anos.pdf>. Acesso em: 8 set. 2025.

COTO, B. D. O nos educamos o nos extinguimos. *Eikasia: Revista de Filosofia*, Oviedo, n. 99, p. 37-63, abr. 2021. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7892362>. Acesso em: 2 maio 2025.

EVANGELISTA, E. S.; COUTINHO, I. V. B. F. Literatura e escola: outras centralidades no universo da formação do leitor literário. *Travessias*, Lisboa, v. 14, n. 3, p. e25517, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48075/rt.v14i3.25517>.

FARRAR, J.; ARIZPE, E.; LEES, R. Thinking and learning through images: a review of research related to visual literacy, children's reading and children's literature. *Education: International Journal of Primary, Elementary and Early Years Education*, [S. l.], v. 52, n. 7, p. 993–1005, 2024. Disponível em:
<https://doi.org/10.1080/03004279.2024.2357892>. Acesso em: 25 maio. 2025.

GAMBÔA, M. J. Plano nacional de leitura: o que fazem os alunos com os livros?. In: VIANA, F. L.; MARTINS, M.; COQUET, E. (coord.). ENCONTRO NACIONAL, 7.; INTERNACIONAL DE INVESTIGAÇÃO EM LEITURA, LITERATURA INFANTIL E ILUSTRAÇÃO, 5., 2008, Braga. *Proceedings* [...]. Braga: Universidade do Minho, 2008. p. 81–100. Disponível em:
<https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/13555>. Acesso em: 28 abr. 2025.

KLEM, S. C. S.; SANCHES, G. G. G.; BALCA, A. M. F. C. P.; FRANCO, S. A. P. Praxis del profesor con la lectura literaria: Aportaciones para el desarrollo humano y la emancipación. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 17, n. 1, p. 938-952, mar. 2022. DOI:
<https://doi.org/10.21723/riaee.v17iesp.1.16322>.

LINUESA TORRIJOS, Estefanía. La edición literaria en Bachillerato: voces marginadas del Siglo XIX. Una propuesta didáctica para 1.o de Bachillerato. *Ogigia: Revista Electrónica de Estudios Hispánicos*, Segovia, n. 32, p. 45-71, 2022. DOI:
<https://doi.org/10.24197/ogigia>.

PAJEÚ, H. M.; ALMEIDA, A. H. F. A mediação cultural na biblioteca escolar e o bibliotecário infoeducador. *RDBC/*: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 18, n. 00, p. e020025, 2020. DOI:
[10.20396/rdbci.v18i0.8660541](https://doi.org/10.20396/rdbci.v18i0.8660541).

PETIT, M. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. Tradução Doris Bottmann. São Paulo: Editora 34, 2009.

PORTOLOMEUS, A.; NEPUMUCENO, S. V. R. O ensino da leitura literária na escola básica: perspectivas e desafios a partir da BNCC. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 4–20, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i1p4-20>.

PORTUGAL. Plano Nacional de Leitura. *Quadro estratégico: plano nacional de leitura 2027*. Lisboa: PNL, 2017. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.pnl2027.gov.pt/np4EN/file/33/QE.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

SÁNCHEZ-RODRÍGUEZ, S.; RIVERA-JURADO, P. Concepciones y prácticas docentes para una educación literaria en el primer ciclo de Educación Infantil (0-3). *Revista Complutense de Educación*, Madrid, v. 35, n. 1, p. 199–208, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5209/rced.83093>.

SANTOS, D.; SANTOS, D. M. O. Educação literária e ensino remoto: um relato de pesquisa para uma comunidade de leitores em formação. *Linha D'Água*, São Paulo, v. 35, n. 1, p. 157–179, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2236-4242.v35i1p157-179>.

SARMENTO, M. J.; TOMÁS, C. A infância é um direito? *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, p. 15-30, 2020. DOI: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/10133>. Acesso em: 11 mar. 2025.

SILVA, A. M.; GUIOMAR, P.; CUNHA, S.; MACEDO, I. (coord.). *(Re)Pensar a formação em mediação: contributos nacionais e internacionais*. Braga: UMinho Editora, 2023. Disponível em: <https://ebooks.uminho.pt/index.php/uminho/catalog/view/78/173/2812>. Acesso em: 1 set. 2025.

SIMIONE, A. A. Pesquisa qualitativa e estudos de caso: significado e linhas práticas de orientação. *Revista Estudo & Debate*, Lajeado, v. 27, n. 4, p. 81-104, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v27i4a2020.2580>.

TARACHUK, D. L.; AZEVEDO, F.; DALLA-BONA, E. M. Formação inicial do professor mediador de leitura literária: um paralelo entre pesquisas do Brasil e de Portugal. *Atos de Pesquisa em Educação*, Blumenau, v. 19, p. 1-22, 2024. DOI: <https://dx.doi.org/10.7867/1809-03542022e11812>.

VILAR, M. I. G. M. V. *O Plano Nacional de Leitura: fundamentos e resultados*. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2016. Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/18465>. Acesso em: 6 maio

2025.

ZUA, D.; AZEVEDO, F. Educação literária na escola: revisão de publicações científicas internacionais dos últimos 4 anos (2021–2024). *Revista Humanidades e Inovação*, Palmas, v. 11, n. 7, p. 1-16, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/9765>. Acesso em: 1 maio 2025.

*Recebido em: 23 out. 2025.
Aprovado em: 28 jan. 2025.*

*Revisor(a) de língua portuguesa: Camila de Fátima Rosa
Revisor(a) de língua inglesa: Ana Paula Luiz dos Santos Aires
Revisor(a) de língua espanhola: Laura Marques Sobrinho*

